

## **O Projeto Pedagógico na Educação Infantil**

Renata Lopes de Almeida Rodrigues (UERJ)

A cada ano letivo a história se repete: a busca por um tema norteador do trabalho em sala de aula durante o ano – o tema do Projeto Pedagógico da escola. Uma vez escolhido, esse tema central é diluído ao longo do ano, através do planejamento anual de cada uma das disciplinas. Entretanto, o que freqüentemente percebemos é que muitas vezes esse projeto pedagógico não sai da intenção ou do planejamento escrito. A concretização de atividades vinculadas ao projeto torna-se difícil por inúmeros fatores, como a dificuldade de reunir professores de disciplinas diferentes ou até mesmo da mesma disciplina, a falta de compromisso com o trabalho pedagógico por parte de alguns professores ou a falta de orientação para um tipo de trabalho inter e intradisciplinar por parte da direção e/ou coordenação.

Desenvolver um projeto pedagógico significa planejar ações educativas em torno de um tema que possa ser base para a reflexão sobre quem somos no mundo social e sobre nosso papel nesse contexto. Esse projeto é, em geral, elaborado pela coordenação pedagógica e, para colocá-lo em prática, é preciso que todos – professores, funcionários e alunos, estejam conscientizados e motivados para tal.

Escolhi uma escola de Educação Infantil para realizar esse estudo por considerar que é fundamental atuar de forma séria e comprometida nas bases de nossa formação. O espaço social da escola

– marcado pela interação social – é propício para desenvolvermos trabalhos que envolvam nossa construção como seres sociais.

A questão de pesquisa que investigo aqui é justamente como uma escola de Educação Infantil desenvolve e vive seu Projeto Pedagógico concretamente ao longo do ano letivo, a partir da interação e do discurso como fatores básicos para esse trabalho.

### **A escola selecionada**

Como dito anteriormente, apenas uma escola foi selecionada para que pudesse analisar o projeto pedagógico e o trabalho por eles desenvolvidos. Essa escola pertence à rede privada de ensino no Rio de Janeiro e abrange a educação infantil (crianças de zero a seis anos de idade). Mais um aspecto que caracteriza essa instituição é o fato de ser filiada ao PEA (Programa de Escolas Associadas) vinculado à UNESCO, cuja definição será apresentada posteriormente, para que seja mais um fator a ser levado em conta no momento de análise.

A equipe da escola é composta da seguinte maneira: a diretora, uma pedagoga, uma psicóloga, uma coordenadora, oito professoras (maternal, jardim I, II, III e CA) e 200 alunos, sem contar com os outros funcionários de apoio. Portanto, é uma escola relativamente pequena, cujo trabalho pedagógico assume dimensões não encontradas em outras escolas as quais já tive oportunidade de conhecer.

Um dos aspectos que considero central para caracterizar o trabalho da equipe é o fato de percebermos, efetivamente, uma sintonia entre os discursos dos participantes. Isso vem corroborar com o con-

ceito de discurso como uma ação social, uma visão do discurso como uma forma de co-participação social (Moita Lopes, 2002: 30) – em que professores, direção, coordenação e alunos atuam discursivamente para a construção de um conhecimento comum, “ao se envolverem e ao envolverem outros no discurso em circunstâncias culturais, históricas e institucionais” (Moita Lopes, 2002, p. 30). Cada um dos participantes desse contexto assume um papel no desenvolvimento do projeto pedagógico. Segundo Tardif (2002, p. 49), “o docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. (...) A atividade docente é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão (...)”

E é assim que o trabalho em uma escola é visto aqui: como uma construção conjunta de professores, alunos e pais, incluindo todas as suas crenças, valores, conhecimentos e histórias de vida, mediados pela instituição a qual se vinculam, representada pela direção e uma coordenação pedagógica.

### **O perfil de uma escola associada ao PEA**

Com o objetivo principal de educar para a construção da paz mundial, as escolas que integram o Programa de Escolas Associadas (UNESCO) precisam adequar-se a um determinado perfil, apresentado de forma mais pontual na *home page* da UNESCO:

- basear toda a vida na escola na promoção da compreensão internacional e de um mundo pacífico e sustentável;
- estar aberta a novas idéias e desenvolver projetos experimentais (nacionais e internacionais);
- focalizar projetos sobre:
  - ❑ preocupações mundiais e papel do sistema da ONU no seu exame;
  - ❑ desenvolver uma cultura de paz, respeito pelos direitos humanos e democracia;
  - ❑ proteger e preservar o meio ambiente;
  - ❑ promover a aprendizagem intercultural;
  - ❑ utilizar formas não-violentas de resolver conflitos;
  - ❑ promover solidariedade e eliminar pobreza e miséria.
- tomar parte em parcerias;
- contribuir para o treinamento de professores durante e posteriormente a sua formação;
- ser parte integral das políticas nacionais de educação;
- apresentar relatório anual ao coordenador Nacional do PEA.

O projeto pedagógico de uma escola associada ao PEA se baseia em temas propostos anualmente pela UNESCO. Uma vez definido o tema, a escola elabora seu planejamento anual, cujos conteúdos e atividades têm como objetivo fazer o aluno pensar, refletir e desenvolver seu pensamento crítico em torno desse tema, com o objetivo maior de alcançar uma cultura de paz. Segundo Delors:

Não basta, de fato, que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que possa abastecer-se indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança. (DELORS, 2003, p. 89)

Portanto, o conteúdo não é, na verdade, o que assume maior peso na educação básica, mas a forma como este é trabalhado e as relações que podemos construir entre os conhecimentos construídos na escola e o mundo social em que estamos inseridos, como uma maneira de nos fortalecermos para transformá-lo através de nossas ações sociais. Pode-se definir, portanto, a educação básica como “um passaporte para a vida” (Delors, 2003, p. 125), que é “ao mesmo tempo, uma preparação para a vida e o melhor momento para aprender a aprender” (Delors, 2003, p. 127).

### **Um histórico dos Projetos Pedagógicos da escola selecionada:**

1999 – Ano Internacional da Terceira Idade

2000 – Construindo uma cultura para a paz

2001 – Ano Internacional do Voluntariado

2002 – Ano Internacional das Montanhas

2003 – Ano Internacional da Água Doce

2004 – Ano Internacional do Arroz (Fome)

2005 – Ano Internacional do Esporte e da Educação Física

## **O Projeto Pedagógico de 2005 – Ano Internacional do Esporte e da Educação Física: Esporte é Vida!**

Para a realização desse estudo, tomei, para fins de análise, o projeto pedagógico deste ano, que foi elaborado com base no esporte como “uma linguagem universal, capaz de unir as pessoas independentemente de suas origens, histórias, crenças religiosas ou condições econômicas” (Projeto Pedagógico – 2005). A coordenação pedagógica da escola – responsável pela elaboração do projeto – valeu-se do tema para trabalhar outros sub-temas relevantes para a construção de uma cultura de paz, como a inclusão, a saúde, a valorização das atividades esportivas locais, competição X cooperação, jogos de regras, jogos em equipe (cooperativos), construção de diferenças, o desenvolvimento de potenciais, pesos e medidas, auto-estima, auto-superação, formação de valores, a história do esporte etc. Assim, um tema que poderia ser trabalhado com um fim em si mesmo ganha um *status* de um meio para discussão e aprendizagem de modos diferentes de significar o mundo, a si mesmo e o outro que nos ajuda a nos construirmos. Crianças aparentemente pequenas têm a oportunidade de crescer com o outro com quem interage e aprendem a vê-lo como um elemento que faz parte do processo de ensino / aprendizagem.

Todos esses temas são tratados de maneira integrada ao conteúdo escolar ao longo do ano, sem que se possa perceber rupturas e/ou segmentações naquilo que é apresentado. A escola, segundo Moita Lopes (2002), é caracterizada como um espaço privilegiado de construção de identidades sociais, pois possibilita a interação e integração

das diferenças que nos constituem, cuja organização discursiva permite que os indivíduos se posicionem e posicionem o outro na interação.

[A escola] É um dos primeiros espaços sociais a que a criança tem acesso, longe da vigilância imediata da família, a outros modos de ser humano diferentes daqueles do mundo relativamente homogeneizado da família. Ou seja, é na escola que em geral a criança se expõe, pela primeira vez, às diferenças que nos constituem e que, portanto, representam as primeiras ameaças ao mundo da família (MOITA LOPES, 2002, p. 16).

Aquilo que, de fato, orienta a elaboração do projeto pedagógico dessa escola é, portanto, a perspectiva pela qual o tema é visto e explorado. Percebe-se uma grande preocupação no desenvolvimento do ser humano integral e integrado ao mundo social acima do desenvolvimento do ser humano instruído ou letrado.

### **A perspectiva socioconstrucionista do discurso**

Uma vez que estamos falando sobre inserir o aluno socialmente no contexto social da escola e do mundo, é preciso que se esclareça que nenhuma prática social, como aquela que ocorre na escola, é situada em um vácuo social, pois o ser humano é, por natureza, social. Ao usarmos a linguagem, estamos agindo socialmente a fim de nos construirmos como sujeitos (FAIRCLOUGH, 1989, p. 20). Somos seres social, histórica, cultural e institucionalmente situados e a nossa linguagem é parte da sociedade (FAIRCLOUGH, 1989, p. 23).

A escola constitui, assim, um dos espaços mais privilegiados para que as práticas sociais se concretizem e permitam a construção de quem somos, pois a linguagem é o meio utilizado por professores e alunos para que se posicionem no contexto social, seja em uma situação formal de sala de aula ou em uma interação informal, como a recreação ou o lanche, por exemplo.

A voz da instituição, dos professores, dos alunos, enfim, dos participantes das práticas discursivas, nossas marcas (valores, crenças, histórias de vida) estarão sempre se refletindo nessas práticas, ainda que não haja a intenção. Estamos sempre criando o mundo a nossa volta e criando a nós mesmos a partir da interação.

O esporte visto como uma linguagem constitui uma forma de ação social através do corpo, da atitude e do respeito ao outro. O tema, bastante abrangente, permitiu que a escola criasse oportunidades de construção dos sujeitos a partir das diferenças que podem – e devem – ser exaltadas na prática do esporte, pois “o pano de fundo de nossa ação educativa é uma sociedade profundamente desigual” (Projeto Pedagógico – 2005). E é esse o panorama que precisa ser transformado para que alcancemos um mundo melhor e mais harmônico. Essa transformação torna-se possível através do uso do discurso como uma ação social.

## **Considerações Finais**

O Projeto Pedagógico discutido aqui é um exemplo de como podemos nos apropriar de um tema aparentemente simples e torná-lo

efetivo, real e significativo sob uma perspectiva socioconstrucionista. É importante dizer que a escola precisa ter um projeto que possa ser, de fato, norteador das atividades pedagógicas ao longo do ano letivo, a fim de realizar um trabalho que possibilite a construção de conhecimento realmente significativo para os participantes daquelas práticas discursivas.

Um Projeto Pedagógico, segundo essa visão, necessita, entretanto, de profissionais engajados no trabalho educacional, preocupados com o seu papel na transformação social. Se não houver esse compromisso, por mais belo que o projeto possa parecer, ele não consegue o principal: tocar o aluno e transformá-lo a partir da interação social com o outro e, ainda, fazê-lo acreditar que pode fazer um pouco mais pelo outro e por si mesmo.

Esse projeto poderia ter sido desenvolvido em qualquer nível de educação – fundamental ou médio – no entanto, o que vemos, atualmente, são profissionais desacreditados, com uma visão bastante pessimista sobre educação. É preciso que tomemos consciência de que possuímos a maior e mais poderosa ferramenta para a transformação: a linguagem. E é através dela – com o outro – que alcançaremos a mudança no mundo social.

## **Referências Bibliográficas**

DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. Language and Power. London: Longman, 1989.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Identidades Fragmentadas. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.